



Mais imposto, para fechar as contas de 90.

O Congresso recebe amanhã o conjunto de medidas com que o governo pretende aumentar a arrecadação tributária no próximo ano, para cobrir o buraco do Orçamento Geral da União (OGU). Com o aumento do Imposto de Renda (IR) incidente sobre as empresas exportadoras, de 6% para 18%, o governo quer recolher a maior parte da arrecadação adicional de NCz\$ 4,8 bilhões (em valores de maio de 89). Através de decreto ordinário, virá uma segunda medida, pela qual as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de produtos supérfluos serão elevadas.

Em outra medida que o governo enviará ao Congresso, a arrecadação do Imposto Territorial Rural (ITR) passará do Incra para a Secretaria da Receita Federal. Para o complemento da arrecadação tributária, os parlamentares terão de aprovar ainda três outros projetos que já tramitam pelo Congresso: o imposto sobre grandes fortunas; aumento do IR dos agricultores; e taxação das operações a vista em Bolsas de Valores com 0,5% do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Diretoria Nacional / AFP

A arrecadação adicional equivale a 1% do Produto Interno Bruto (PIB) e visa eliminar o déficit de mesmo tamanho na proposta do Orçamento que chega ao Congresso também amanhã. Se os parlamentares aprovarem todos os projetos de lei de iniciativa do Executivo e os que já tramitam no Congresso, a receita global do OGU será de NCz\$ 82,5 bilhões (em valores de maio). As despesas totais também estão previstas no mesmo valor, ou 17,2% do PIB.

O projeto de Orçamento e as propostas de aumento da arrecadação foram definidos em longa reunião, na noite de segunda-feira, entre os primeiros escalões dos ministérios da Fazenda e Planejamento. O resultado foi apresentado ontem ao presidente José Sarney, em encontro com os ministros Mailson da Nóbrega, da Fazenda, João Batista de Abreu, do Planejamento, e o líder do governo na Câmara, deputado Luiz Roberto Ponte.

Economia

O governo envia amanhã ao Congresso sua proposta orçamentária. Para aumentar a arrecadação o setor exportador terá maior tributação.

Segundo o deputado, o presidente apenas deixou de aprovar um projeto apresentado pelos ministros, por achá-lo polêmico demais: o fim da isenção total do IR para as microempresas. Pela proposta, estas passariam a pagar — como todas as outras pessoas jurídicas — com base numa alíquota de 30%, mas continuariam isentas de tributos estaduais e municipais. Sarney não descartou completamente a medida e determinou à Secretaria da Receita Federal que elabore um estudo mais aprofundado sobre os efeitos deste projeto.

Estatais e Seguridade

O governo vai encaminhar também ao Congresso, amanhã, os projetos dos Orçamentos das Estatais e Seguridade Social, (este último reúne os gastos da Previdência e todos os outros realizados na área social). O texto referente às estatais está fechado, sem apresentar déficit e com investimentos de NCz\$ 3,2 bilhões, segundo Luiz Roberto Ponte. Já o orçamento da Seguridade ainda apresenta um rombo potencial de cerca de NCz\$ 13 bilhões (em valores de agosto de 89), basicamente por causa da Previdência Social

(veja matéria nesta página). Hoje o governo define como propor ao Congresso a cobertura deste rombo. Segundo Ponte, trabalha-se com a idéia de as empresas exportadoras passarem a recolher a contribuição social de 8% sobre seus lucros e menor velocidade na implantação dos benefícios e conquistas previstos na Constituição.

Maiores cargas

A tributação das empresas exportadoras poderá mais do que triplicar a partir do próximo ano, se o Congresso aprovar esta medida e o aumento da alíquota do IR de 6% para 18%. Os técnicos do Ministério da Fazenda lembram que essas empresas, além de fazer parte do setor de maior crescimento nos últimos anos, recebem grandes incentivos fiscais. Pagam apenas 6% de IR, contra os até 40% de outras pessoas jurídicas. Além disso, não recolhem a Contribuição Social de 8%. Na opinião desses técnicos, a triplicação da carga tributária não inibirá o desempenho das exportações porque o incentivo fiscal continuará relativamente elevado.